

TRINITY LIVE

À Biblioteca Pública de
Braga

7
ABRIL
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOS DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

A violeta escondida

Insuficiência de água

na Feira Nova

Eis a Primavera! Talvez porque sou «narciso», gosto e admiro como ninguém as flores. Mas as flores autênticas, as naturais. As de plástico, conquanto fruto da arte e habilidade humanas, deixam-me o espírito vazio...

De todos os tamanhos, formas e feitios (às vezes os mais bizarros), elas aí estão dando ao prado o matiz dourado do sol, franjado cor de anil de encantar; ao vale a sensação de mar longínquo para repouso do espírito cansado da intempérie e, ao monte, que dantes tinha o aspecto desolado do abandono, a impressão de tapete-rolante cor castanho-claro. E são os tapetes imensos da planície a lembrar safiras a brilhar na ondulação do vento! O mundo enche-se, por assim dizer, de alegria no chilrear das aves, no zumbido dos laboriosos insectos (obreiros incansáveis da polinização das flores), na fragrância inebriante dos jardins reverdecidos. É a pujança da vida; é Deus a sorrir numa manifestação de amor e de paz; é o esquecimento da aspereza da estação hibernosa que passou; é o espírito renovado na seiva da natureza a falar do Criador Sublime. Porém, tudo isto se

repete ano após ano. Só a vida que passa, não volta mais. É como sentença inexorável que não admite recurso, porque a instância é única—Deus! Nem a Medicina com toda a sua desenvoltura e moderna técnica consegue pôr cõbro a este «motus» incessante de viver, fazendo-o, porventura, regressar ao ponto de partida primitivo. Passa, para não mais voltar!... E se me é lícito tirar a ilação do que vejo para a vida que se vive, pergunto a mim próprio a razão de tanta malvadez, deslealdade e malquerença entre os mortais!... Como é tão bela na tua humildade, ó violeta perdida! Como brilhas e sorris ao sol que te aquece, em sinal de gratidão! O sol que te beija perdidamente no seu despertar da manhã, lembra o Jardineiro Eterno que vela por ti a todo o instante. Como és terna e delicada nas tuas pequeninas e arroxeadas pétalas, em forma de trevo, a dar sorte a quem passa junto de til és humilde junto do avarento feto de punho cerrado, quiçá crescendo junto do atrevido tojo. Mas és sempre graciosa e linda! Se eu fosse idólatra, acredita que me ajoelhava diante de ti para te adorar. Mas só a

Por - Narciso J. Gonçalves

Deus adorarás, trovejou Moisés no Monte Sinai. Ah! Se os seres humanos fossem como tu simples e humilde, — quão diferente seria a vida que vivemos!...

Como pirilampo na noite escura da existência, tu que vives nos caminhos de ninguém—quem sabe se até espezinhada por quem passa distraído — serás sempre o ponto de referência que evita a queda desastrosa, e perene hino de louvor a Deus no concerto da Natureza.

Técnico Agrícola

A fim de atender aos associados do Grémio da Lavoura e ajudar a orientar os trabalhos da Cooperativa Agrícola foi destacado para o primeiro organismo um regente agrícola

Podem, pois, os associados do Grémio, duas vezes por semana, solicitar os ensinamentos daquele técnico para os seus problemas.

Ninguém ignora que, na época estival, a água vem sendo racionada na Feira Nova, e isto acontece porque o aumento populacional e expansão da terra é de molde a um consumo maior do precioso líquido. Por isso, o Senhor Presidente da Câmara Municipal — Dr. Paulo Macedo — sempre solícito e pronto na solução destes e de outros problemas de importância, tem procurado envidar todos os seus esforços, numa tentativa que é só de louvar, procurando a melhor solução para o caso. E assim é que, no ano transacto, procurou fazer ligações à canalização de Amares, em que a água abunda mas falta gente para a consumir, e, para este ano, diligenciou, na freguesia de Caires, terra nascente deste insubstituível OH2, para que as sobras ou escorralhos das águas das fontes ou fontenários sejam conduzidos em canalização adequada para o depósito de abastecimento da vila. Isto consegue-o, graças à boa compreensão da Junta de Freguesia da benquista fre-

guesia de Caires, que nos fica a montante, e abençoada pelos olhares complacentes de S. Pedro Fins que, — porque não dizê-lo, — também nos abençoa a nós, seus devotos

Não há dúvida de que a referida Junta de Freguesia, para além do altruísmo que demonstra para com o seu semelhante, nada terá a perder mas, outrossim, tudo a ganhar.

Gonnar

5.ª COLUNA

O meu Leitor há-de pensar e murmurar coisas belas a meu respeito. Mas nós aqui temos um «larginho» para conversar e, portanto, neste meio-tempo de distração, vamos falando de tudo. Quero lá saber que os meus juízos sejam infundados...

O que interessa é que o Leitor reponte, se for caso disso, e diga da sua justiça.

Ora bem! É do seu conhecimento (já nos conhecemos há um par de anos) o meu defeito de ler tudo que me me venha à mão. E assim ando neste fadário, muito especialmente no fim de cada ano económico, seja próximo do final de Março e princípios de Abril. Começam a chegar os relatórios e contas dos bancos, das grandes empresas mandatárias da nossa Economia, etc etc... E leio, analiso, comparo. Há quem jogue xadrez para conservar o cérebro sempre ginasticado. Eu leio numeros, o que representa quase um jogo de xadrez e, ipso facto, também vou ginasticando o cérebro. Mas também leio, claro, o que dizem os relatores. E tiram conclusões formidáveis a respeito da Economia geral. Uns dizem uma coisa; outros dizem outra. No final tudo vai dar quase ao mesmo. E; então, — aqui é que está o gato — parece ter adivido uma orquestração perfeita na partitura económica portuguesa, no processo de, em última oitava, (estamos a tratar de música, Leitor) «tocarem» os relatórios no impacto sobre a

Conferências quaresmais de Renovação Cristã

em Ferreiros

2.a feira, dia 9 de Abril às 21 horas, no salão da Caixa Agrícola (nove da noite), palestra sobre a Terra Santa com exibição de filme e comentário.

3.a feira, dia 10 à mesma hora e local, continuação do mesmo tema. — Estas duas conferências, destinam-se a Senhoras e Meninas.

4.a feira, dia 11, no salão da Caixa Agrícola, palestra sobre o Convívio Juvenil. Só assistem rapazes e meninas com idade superior a 14 anos.

5.a e 6.a feira, dias 12 e 13, para homens e rapazes, também no salão da Caixa Agrícola. Comentário à exibição dum filme sobre os Mistérios da Vida de Cristo.

6.a feira, dia 13, até às 12,30 Confissões para Senhoras e Meninas

Sábado, dia 14, desde as 4 horas da tarde até às 8 horas, Confissões para homens e rapazes.

Domingo, Missa e Comunhão, às 7, 8 e 11 horas.

OBRA DE CONJUNTO

Por - Luís Rodrigues

Com a designação de Conselho Nacional da Produtividade foi recentemente criado na Presidência do Conselho um novo organismo cuja acção se prevê muito importante para o desenvolvimento económico-social do País.

No acto da posse conferida pelo Ministro de Estado, Dr. Mota Campos, ao seu presidente, aquele membro do Governo fez no discurso que proferiu uma sùmula da missão que compete ao novo órgão, que não é de modo nenhum um novo serviço público de feição executiva, mas tem sim a função de coordenar, orientar e estimular as actividades com vista à melhoria da produtividade, estudando, programando e promovendo a elaboração de medidas que superem o quadro das responsabilidades

dos serviços públicos e das instituições privadas.

É pois o Conselho Nacional da Produtividade um elemento de contacto e de diálogo constante entre quantos se ocupam ou interessam pelos problemas da produtividade, um órgão estimulador de coordenação, apoio e promoção dos elementos sectoriais.

Temos assistido ao esforço do Governo na preocupação de promover o bem estar e o progresso dos portugueses; mas para concretizar esses esforços há que considerar que só com a promoção de um crescimento efectivo se poderão enfrentar os elevados custos de uma política social tão ambiciosa. Não devemos, nem podemos pois, conservar métodos e programas ancestrais, isolados num tradicionalismo ultrapassado,

(Continua na 4.ª página)

«Continua na 4.ª página»

«Tourada» em Foco

Entrevista com Fernando Tordo e Ary dos Santos

Por José de Sousa Gonzales

—Espero que o júri de lá fora compreenda a «Tourada» como o de cá. É muito difícil de se verificar. Entre os 23 lugares, um deles há-de ser o nosso, depende do júri...

Foram as primeiras palavras da minha conversa com Fernando Tordo, encetada dias antes de partir para o Luxemburgo, onde hoje defenderá a posição da «Tourada» — canção que representa a R.T.P., o mesmo é dizer: Portugal. E tenho a dizer que tanto Fernando Tordo, como o poeta Ary dos Santos são pessoas de maior idoneidade e da máxima simpatia. Conversar com eles é um prazer!

Perguntei em seguida se era verdade a «Tourada» ter alguma relação com a música do filme «Violino no Telhado». —E com toda a espontaneidade disse:

—Não serve de defesa o «Violino no Telhado». Mentiria mesmo se dissesse que não conhecia a música ao escrever a da «Tourada». Mas os «lá—lá—lá» de uma e outra são totalmente diferentes.

Neste momento Fernando Tordo fez-me a exemplificação cantando os «lá—lá—lá» para mostrar-me o antagonismo bem diferente de ambos. E prosseguiu:

—Então, também, a música do «Violino no Telhado» tinha sido tirada da do «Zorba». Haveria plágio constante. E há tantas canções semelhantes! Mas, alguém que conheça um pouco de música não encontro qualquer plágio.

Neste aspecto concordei com Fernando Tordo lamentando a ignorância em música e a falta de civismo para dizer mal do que é bem nosso, e perguntei-lhe, se das suas duas canções levadas ao festival, qual a que lhe parecia mais digna de vencer.

—Sem dúvida, a «Tourada». A «Carta de Longe» é uma canção com outro carácter. Mas que sabe bem cantar no festival. Pois tem alguma coisa de Português: a emigração.

Neste momento era chegado a altura de lhe fazer a pergunta—Chave:

—Acaso, o facto de todas as canções que vão ao Luxemburgo serem acerca do amor, e o nossa de carácter totalmente diferente, pode fazer algo por isso mesmo?

—Bom, as canções que vão, circundam à volta do amor, mas não são tema do *I love*. Talvez a nossa se extio-

rize entre elas. Verificarão que aqui em Portugal se pode fazer coisas. Vamos dar a entender ao público de lá fora o que eles não calculavam que pudesse ser feito cá tão cedo. mas a «Tourada» é canção para ser lembrada só daqui a dois ou três anos. Nessa altura será compreendida.

—As classificações das suas canções dos anos anteriores estavam justas?

—No ano passado levei «Dentro do Mundo». Mas à dois anos para mim o 3.º lugar do «Cavalo à Solta» satisfiz-me. Representou-me como uma vitória. Quero sempre interpretar, a servir para dar uma certa canção de qualidade.

Deixei Tordo por momentos e iniciei conversa com Ary dos Santos. Queria saber se a «Tourada» tinha alguma coisa com as Touradas, ao que Ary dos Santos disse:

—Se interpretarmos a «Tourada», não como espectáculo em si, mas como manifestação de exibicionismo e capitalismo —de certo modo tem, aspecto muito secundário. Mesmo assim cortaram-nos um dos *clippers* que ainda era mais forte que os outros.

Pergunta feita anteriormente a Fernando Tordo, volta à berlinda para Ary dos Santos:

—Quais as probalidades

da «Tourada», no Luxemburgo?

—Já o Fernando se referiu. E a sua opinião é a minha.

—Das seis canções levadas ao festival, qual a que gostava que vencesse?

Com a sua simpatia respondeu:

—Sem dúvida a «Tourada». Tem mais força, mais impacto.

—Gostaria de saber se é verdade o que disse uma revista; que queria que vencesse o Tordo por este andar monetariamente em baixo?

—Não foi a verdade! Gostava que o Fernando ganhasse pelo esforço que tem feito, Fernando Tordo é um artista profissional que não tem sido referenciado como devia de ser. E só por isto!

E quase a finalizar a minha conversa com os dois componentes da «Tourada», fiquei um pouco entristecido com o que me disse Ary dos Santos.

—O público quer ver caras novas. É evidente que o festival é uma manifestação que absorve a atenção de muitos milhões de pessoas. Vou deixar de concorrer. Entendo que o festival tem uma imagem de tal maneira forte e de certa maneira pode ofuscar a minha obra poética ao nível de escrita em livros e em discos. Porque, senão ficarei na História da Literatura a ser conhecido como o poeta dos festivais, o que não é verdade!

De facto, não, Ary dos Santos! Mas é triste ver a música perder poemas saídos dum dos geniais poetas vivos.

E a terminar voltei ao Fernando Tordo para perguntar se gostaria de actuar em Braga.

—Não conheço Braga. Nunca lá fui, mas se gostava de actuar, até gostava.

Aqui fica um desejo de Fernando Tordo que oxalá o público bracarense queira satisfazer, honrando Braga com a boa música portuguesa e com a actuação do melhor cantor da actualidade, sem dúvida alguma.

E despedi-me. Desejei a Ary dos Santos as maiores felicidades para hoje, outrossim a Fernando Tordo felicidades, mas acima de tudo óptima presença e que traga para Portugal, se não fôr o primeiro prémio — sem haver qualquer favor! —, um lugar entre os primeiros. Igualmente, prémio para mérito da realíssima poesia de Ary dos Santos; para prémio da consagração dos louros de glória que deve ter Fernando Tordo, o maior artista da canção — quer como extremado compositor, quer como insigne intérprete.

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

—«Pardal»!... Que fazes?! — exclamou a rapariga, morta de medo, buscando amparo nos braços do pequeno engraxador.

Apareceram logo três criados, seguidos por D. Gonçalo.

—Ponham na rua esses canalhas pela perda de serviço!

—Nós vamos, senhora!

—Corram-nos à chicotada e açulem-lhes o cão para que os mordal!

—Não é preciso tanto... Nós vamo-nos já embora!

—Cumpram as minhas ordens — berrou a duquesa, erguendo o chicote.

Os três criados, como cães obedientes, apoderaram-se da rapariga e do rapaz, e empurrando-os, quase arrastando-os, a fim de os porem fora da habitação.

Suplicante, o «Pardal» dizia:

—Façam de mim o que quiserem, mas a ela não! Atirem o cão contra mim, se assim o entenderem, mas a ela não, por amor de Deus!... A ela não!

—O cão há-de devorá-los aos três — gritou um dos brutos.

—A ela, não... Só a mim!... — Pediu o pobre «Pardal», muito trémulo e pálido.

Sem fazer caso dos rogos do rapazito, sem sentirem piedade no coração por aqueles infelizes, obedecendo apenas como escravos à voz imperiosa da duquesa, os criados empurraram as duas crianças para fora do palácio pela porta de serviço que dava para um grande jardim.

Lá em baixo, na sua casota, estava o terrível cão. Era enorme e poderoso. Ladrava como se pressentisse o prazer canino e sangrento de se atirar sobre aqueles tres seres que não tardaria a tornar suas vítimas.

A duquesa, implacável, ia atrás dos criados, com o mordomo, gritando:

—Soltem o cão, e açulem-no contra eles!

Entretanto, dois dos criados empurravam o «Pardal» e Carmencita, e o terceiro foi soltar o cão. A pobre rapariga sentia-se desfalecer, mas aquele instinto maternal que com ela nascera, dáva-lhe força para defender o menino que levava nos braços, e pensava:

«—Que me morda a mim, mas ao pequenito, não; hei-de fazer a diligência por evitá-lo!»

Quanto ao «Pardal», dizia consigo:

«Hei-de salvá-los!... Que o cão me mate, que importa?... Conquanto que eles se salvem!»

Em voz alta disse à sua pobre amiga:

—Quando vires o cão atirar-se contra mim, foge com a criança! E sê sempre sua mãezinha... Cuida bem do pequenino que é de nós ambos, e já não terá ao mundo mais ninguém, senão tu!

O generoso «Pardal» pensava segurar o cão, embora sujeito a ser mordido, para dar tempo a que a sua amiguinha fugisse com a criança.

Um criado abriu então uma porta que dava para o campo, mais além do edifício do palácio; outro pôs fora os dois garotos e o terceiro soltou o cão.

Chegava a parecer incrível o procedimento infame daquela mulher, quer como mãe, quer como criatura humana que se dispõe a mandar açular um cão que era pior do que uma fera, contra inocentes, entre os quais se encontrava o seu pobre filhinho.

Malvada! Mil vezes malvada!

Era ela própria quem aticava o animal, gritando-lhe:

—A eles, «Fiel»... A eles, «Fiel»!... A carne é tenra... A eles, «Fiel»...

E o cão, grande como uma fera, deu um salto espantoso, e saiu pela porta de serviço. Carmencita, cheia de medo, deu um grito lancinante e caiu mas defendendo sempre o pequenito das arremetidas do cão.

O «Pardal», valente, heróico, atirou-se contra o cão, mas o animal, que era vigoroso, deitou-o por terra com uma cabeçada e correu logo em busca de Carmencita, como se quisesse obedecer em absoluto à dona, que gritava lá do palácio:

—A ela, a ela, «Fiel»!

Deu-se então um caso verdadeiramente inaudito: O possante animal, acercando-se da rapariga que estava, coitadinha, morta de medo, encolhida no chão, ocultando com o próprio corpo o frágil corpinho do inocente pequerrucho recém-nascido que chorava, olhou a criança três ou quatro vezes...

E, em vez de atacá-la, beijou-lhe o rosto mimoso com a sua língua vermelha, grossa, ardente e húmida!

O animal tinha mais coração e era mil vezes mais humano do que a sua dona, aquela mãe malvada e sem entranhas que, assombrada pelo que estava vendo, não cessava de gritar:

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Partidos Políticos

A História tem-nos dado lições que deviam servir para exemplo das normas políticas que se devem seguir para seguir para se alcançar a paz e o progresso desejado. A estabilidade política conseguida por Salazar restabelecer Portugal da grave enfermidade dos lutos ideológicos que servem para dividir os homens e enfraquecer as estruturas da Nação. A Itália é um exemplo flagrante da deplorável luta para a conquista do poder. A França, graças ao prestígio de Pompidou, continuará a dar ao Mundo um exemplo de progresso mas só o consegue com a estabilidade. Mas a Itália aparentemente pacificada não conseguirá demover-se das dificuldades se uma longa permanência administrativa não lhe permitirem restaurar a crise que a aflige. Nenhum partido político dá satisfação integral aos desejos simultâneos de uma população e por isso só uma União, um pacífico entendimento poderão dar as possibilidades desejadas de progresso e promoção social, não é fácil a função dos partidos para se conseguir uma União Nacional para a escolha dos valores aproveitáveis. Como prova dessa dificuldade é o que se passa em Portugal depois de Salazar assumir o poder e criar a União Nacional hoje batizada com o nome de Acção Nacional Popular. Ficaram fora desse organismo muitas figuras que podiam honrar os seus nomes e ajudarem o Governo na tarefa desejada. Pena é que muitos desses valores estejam a representar um partido que não deixou saudades quem experimentou os seus efeitos pelos abusos cometidos à sombra de uma liberdade condicionada, não pode tolher a liberdade do pensamento mas pode-se evitar os perigos que advêm para a sociedade com sistemas demagógicos que não admitindo avisos, desviam da linha de conduta muitas pessoas bem intencionadas. Queremos liberdade, Paz, Progresso mas também disciplina que possa evitar choques violentos de ideias que não traduzem os desejos do povo nem as necessidades de um país que deve ao exército a calma frutuosa que conseguiu com o clima político decretado em 1926. Uma oposição é admissível quando as circunstâncias o aconselham para o caso presente da política nacional qual a oposição confunde-se com confusão, e, para a evi-

tar, estaria nas urnas o eleitorado a defender Portugal dos perigos causados pelos trovoados partidários.

LISBOA

A Capital de Portugal é um labirinto luminoso muito oficial de descobrir para quem não tiver paciência e espírito de curiosidade. A sua vida intensa provocada pela quantidade e qualidade de habitantes, apresenta um aspecto surpreendente com o desenvolvimento industrial e comercial.

Pelas estradas que lhe rasgam os horizontes vê-se hoje o que ontem não se via. Só para quem puder ser assíduo é que tudo isso não é um Portugal desconhecido tal é o número de prédios construídos e em construção que um dia poder-se há dizer que Lisboa não é um Satélite mas sim o astro de primeira grandeza.

Grémio da Lavoura

Na qualidade de procurador recebi um convite para assistir à reunião marcada para o dia 31 de Março findo à qual lamentos não ter assistido por ausência obrigatória em Lisboa. Para a próxima semana procurarei elucidar os leitores da Tribuna Livre à cerca das deliberações tomadas constantes dos avisos recebidos.

Fora desses assuntos desejo como sócio do grémio o progresso desse organismo especialmente no parque de alfaias agrícolas em condições e preços que possam favorecer a lavoura e dar gosto de se ser associado embora obrigatoriamente.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carrazedo Amares

Entre Amigos

O Compadre não viu uma mulher que costuma pôr aqui uma tenda às 4.ª feiras?

Não viu!...

Pois ela anda à sua procura para lhe falar. — De momento vê a mulher e dirige-se a ela e diz-lhe:

Minha senhora que me deseja? — Eu apenas o quero prevenir que não posso trabalhar só para você todos os dias, pois tenho mais fregueses para servir...

O Compadre retirou-se, e cabisbaixo, foi a pensar o assunto!...

A mulher consertava guardachuvas

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, o sr. Carlos Alberto Almeida Barbosa de Macedo, estudante de Direito.

Neste dia festeja também o seu aniversário natalício a sra. D. Mariana Batista Ribeiro, esposa do nosso assinante sr. Horácio Ribeiro, residentes no Barreiro.

No dia 11, o nosso assinante sr. José Alvim da Silva.

No dia 13 o sr. Jaime Barbosa de Macedo e o sr. Carlos Alberto Sousa Arantes Calheiros Cruz.

* * *

No passado dia 5, festejou o seu aniversário natalício a jovem Teresa de Jesus Rodrigues Soares, natural de Carrazedo.

Por tão alegre data suas colegas desejam-lhe muitas felicidades.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

ANIVERSÁRIO

No dia 12 do corrente completa duas risonhas primaveras a menina Maria Gabriela Valente Vieira de Sousa Fernandes, filha do Sr. Dr. João Batista de Sousa Fernandes e da S.ra D. Florinda Rosa Valente de Sousa Fernandes.

Seus avózinhas, títos e priminhos de Dornelas desejam à Gavisinha felicidades sem fim, acompanhadas de um xi-coração.

AGRADECIMENTO

Por intermédio deste. Semanário agradeço a todas as pessoas que assistiram ao funeral de minha tia e madrinha do batismo, Maria de Jesus Araújo, falecida no dia 27/3/73 em Paradela de Frades, Bouro S.ta Maria.

Colimério de Jesus e Lomba

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

NECROLOGIA

D. Maria Rosa da Silva Ribeiro

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu na sua residência do Largo Dr. Oliveira Salazar, a sra. D. Maria Rosa da Silva Ribeiro, viúva, de 79 anos de idade.

Era mãe dos srs: D. Esmeralda Ribeiro, Félix Ribeiro, José Ribeiro e do também já falecido e sempre lembrado António Ribeiro, «o Toninho Virgílio» de saudosa memória. Era ainda sogra do sr. Belmiro de Carvalho, proprietário do «Café Stop».

No funeral da saudosa extinta, viam-se pessoas de todas as categorias sociais do distrito, em última homenagem Àquela que foi chefe da distinta prole Ribeiro que, com o seu esforço e dinamismo, muito tem contribuído para o engrandecimento da sua terra.

A ilustre família dorida, Tribuna Livre apresenta os protestos do mais profundo pesar, rogando a Deus que receba aquela bela alma no Seio dos Eleitos.



com Antracol não diga porque sim "diga porque sei"

- Porque sei que tem poderosa acção fungicida.
- Porque sei que evita o desavinho ou atraso de vegetação.
- Porque sei que tem uma persistência inultrapassável.
- Porque sei que não provoca o choque cúprico.
- Porque sei que devido às suas qualidades se deve utilizar para aplicação exclusiva da 1.ª à última cura.
- Porque sei que Antracol garante a máxima eficácia no combate contra a excoriose — uma doença pouco frequente.
- Porque sei que marca perfeitamente de azul as videiras tratadas.
- Porque sei que Antracol responde, positivamente, à confiança da Lavoura que sabe.
- Porque sei que é, na sua aplicação um dos fungicidas mais económicos do mercado.

Porque sei que... **Antracol** vence o Mildio e também a excoriose



Antracol é Bayer

ANTES DE USAR LEIA O RÓTULO

Hoje pela TV

Quase toda a Europa está hoje com os olhos no Luxemburgo. Essa maravilha da televisão levará a todas as casas o Grande Prémio da Canção. E nós temos a «Tourada» como uma séria candidata.

Ainda há dias vi no cinema Vale Formoso Fernando Tordo e Ary dos Santos actuar. Ary dos Santos recitava poemas da sua autoria e Fernando Tordo cantava. O público aplaudia e queria ouvir mais. Até que chegou o momento máximo. Era a última canção do grande show feito, por Fernando Tordo. Era a «Tourada». E o público — sendo a maior parte jovens — entusiasmado acompanhava Fernanda Tordo,

2.ª Publicação



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE
AMARES

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial desta comarca, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores e réus abaixo indicados, para no prazo de DEZ DIAS posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens a vender, e sobre que tenham garantia real, na acção de divisão de coisa comum que os autores Manuel Joaquim Fernandes e mulher Delfina Maria Vieira Dias, residentes no lugar de Via Cova, freguesia de Paredes Secas, desta comarca, movem contra os réus Rosa Maria Marques, viuva, e António Joaquim Fernandes e mulher Patrocínia Aurora Esteves, moradores no lugar de Quintão, da mesma freguesia de Paredes Secas.

Amares, 30 de Março de 1973

O Juiz de Direito,

Alfredo Jaime Menêres Correia
Barbosa

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

cantando a «Tourada». E chegado o fim, essa juventude gritava, queria novamente a canção vencedora do X Grande Prémio TV.. E Fernando Tordo acedeu. Começou a cantar. E quando «Entram...», rapazes e raparigas sobem para o palco e rodearam o cantor e dançaram. E no final Fernando é abraçado pela juventude. O ídolo teve que dar autógrafos. Aquela mocidade aplaudia apoteoticamente com deliração o representante da R.T.P. que hoje está no Luxemburgo para dar tudo por tudo para arrancar óptima classificação.

Pois, venham-me dizer que este ano não estamos bem representados! Até estamos! Ou não fosse Fernando Tordo o novo ídolo das multidões, lá, vai cantar a «Tourada» e cá gritaremos vivas e olés e aplaudiremos entusiasticamente. Pode ser que eles ouçam lá a nossa apoteose... para mais força na classificação.

José Joaquim

Obra de conjunto

continua da 1.ª

quer por parte dos produtores quer do lado dos gerentes das empresas. Aperfeiçoar a mão-de-obra de modo a obter dela o máximo rendimento de trabalho com o menor custo, e actualizar a técnica na gestão das empresas de maneira a que respondam satisfatoriamente às modernas exigências económicas e sociais, é missão imperiosa e para a qual o Estado pode concorrer, procurando preparar convenientemente os técnicos e os gerentes das empresas preventivamente, para que se alcancem os desejados níveis ideais nessa imperiosa obra de conjunto.

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

Jornadas Sociais e Corporativas para comemorar o 40.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

O delegado do I. N. T. P. neste distrito, sr. dr. Ruy de Albuquerque, reuniu-se, durante um almoço realizado num dos hotéis da cidade de Braga, com os representantes da Imprensa diária e regional a fim de lhes dar a conhecer o programa já elaborado, na sua primeira fase, para comemorar o 40.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, que ocorre em 23 de Setembro próximo. Esse vasto e variado programa inicia-se no corrente mês de Abril através de Jornadas Sociais e Corporativas, que compreendem especialmente conferências, seguidas de colóquio, por individualidades de reconhecido mérito, sobre os

temas mais oportunos de carácter social e corporativo.

Esta iniciativa, a nível distrital, pertence ao I. N. T. P. e, para a levar a efeito com a dignidade e amplitude necessárias, está já constituída uma comissão executiva, de que fazem parte a delegação do I. N. T. P., a Caixa de Previdência e Abono de Família, o Centro Permanente de Braga do Serviço Nacional de Emprego, a Missão de Acção Social, os Sindicatos Nacionais dos Caixeiros, dos Operários da Indústria Têxtil, dos Contabilistas, Guarda-Livros e Empregados de Escritório e dos Motoristas e as Federações dos Grémios da Lavoura de Entre Douro e Minho e das Casas do Povo.

A N E D O T A

O cura — Quantos são os mistérios da Sagrada morte e Paixão?

O Penitente — É a primeira vez que eu oiço falar nisso, Senhor cura.

O cura — Ora essa! É uma coisa tão sabida de toda a gente.

Então, se toda a gente sabe, como é que são mistérios?

Telefone dos Bombeiros
V. de Amares

62162

Falecimento

Domingos Fernandes

No Sábado, por volta das 13 horas, faleceu, inesperadamente, o Snr. Domingos Fernandes, proprietário, residente nesta vila.

Casado com a S.ra D. Glória Rosa Martins, era pai dos srs. Manuel Martins Fernandes, sócio-gerente do Restaurante «Milho Rei» e Joaquim Martins Fernandes, ausente em França.

Este, que propositadamente se deslocara com sua esposa de França para visitar seu pai então internado numa Casa de Saúde, havia regressado ao seu serviço naquele País dois dias antes do falecimento, pois que nada fazia prever o triste desenlace.

O seu funeral, que se realizou no domingo seguinte, pelas 18 horas, foi uma demonstração inequívoca de quanto a família é estimada no nosso meio, momento seu filho sr. Manuel Martins Fernandes.

A Família enlutada, especialmente à viúva Senhora D. Glória Rosa Martins e seu filho sr. Manuel Martins Fernandes, Tribuna Livre apresenta sentidos pêsames.

5.ª COLUNA

(Continuado da 1.ª página)

Economia que, começou a exercer-se pelo fenómeno da reduzida taxa de investimento a qual contribuiu para deficiências notórias entre oferta e a procura e que com a elevação dos custos unitários da mão de obra, explicam a tendência inflacionista que nos últimos anos se tem verificado.

Mas a Música é outra, Leitor. O que aflige os nossos empresários é o custo unitário da mão de obra. Não os preocupa, porém, a restrição dos largos lucros que as contas de Ganhos e Perdas apresentam. Aí não procura evitar a inflação.

A mão de obra é que produz inflação. O resto pode seguir avante, sem restrições.

Agora, se quiser, reponte, Leitor, Eu cá estou para o ouvir. E até à semana.

EME ABRIL

ATENÇÃO

Prá Vinha

A razão aconselha

MANCOZAN

◆ deu provas de ÓPTIMA PERSISTÊNCIA.
◆ ATENUA O VERMELHO.

1—Porque ◆ não provoca queimaduras nas folhas.
◆ tem PROPRIEDADES ACARICIDA.

2—Porque ◆ não provoca ATRASOS NA FERMENTAÇÃO DOS MOSTOS.

3—Porque ◆ o MANCOZAN é um FUNGICIDA IDEAL para VINHOS DE CASTA SENSÍVEL.

Razão porque os viticultores da zona dos VINHOS VERDES encontram no MANCOZAN uma segura e eficaz DEFESA CONTRA O MÍLDIO.

MANCOZAN®

é um produto AGROP



Distribuidores Exclusivos:

R. António Enes, n.º 25 — 2.ª

LISBOA — 1

TELEF.: 44180/44189

VENDE-SE

uma carrinha marca

Volkswagen

Falar: nesta Redacção